

A Prática do Planejamento no Contexto Escolar: Concepções de Professores de Educação Física

The Practice of Planning in the School Context: Conceptions of Physical Education Teachers

Cláudia Renata Rodrigues Xavier^a; Gildiney Penaves de Alencar^{*ab}; Emerson Hercules Leão Alves^a; Wagner Roberto da Silva^a; Eliana de Mattos Carvalho^c

^aSecretaria Municipal de Educação de Campo Grande. MS, Brasil.

^bUniversidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade. MS, Brasil.

^cConselho Regional de Educação Física da 11ª Região. MS, Brasil

*E-mail: gildiney.alencar@ufms.br

Resumo

O planejamento escolar se constitui em uma importante ação, pois permite propor metas, analisar dados, apontar soluções e melhorar o desempenho dos alunos, além de auxiliar no acompanhamento das propostas inicialmente realizadas. Desta forma, com o objetivo de descrever e analisar as concepções de professores de Educação Física sobre a prática do planejamento no contexto escolar, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, na qual o objeto de investigação foram as atividades realizadas pelos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS durante a formação continuada intitulada “Educação Física: aplicabilidade prática do plano de aula”. Foram analisadas 114 atividades e 79 respostas do fórum que destacaram a importância do planejamento no contexto escolar, principalmente pela organização do trabalho docente, condução das aulas e o comprometimento com a concretização do que foi elaborado, manifestado por meio do plano anual e do plano de aula. Além disso, foi pontuada a relevância do suporte pedagógico no que tange aos documentos norteadores, às ações da coordenação e a prática do planejamento coletivo, que subsidiam atuações mais democráticas e influenciam positivamente nas práticas didáticas. Assim, sugere-se que a cultura do planejamento seja fomentada no ambiente escolar, em formações continuadas, orientações curriculares e/ou por meio das intervenções da coordenação pedagógica, especialmente a sua realização de forma coletiva.

Palavras-chave: Planejamento Escolar. Planejamento Participativo. Educação Física.

Abstract

School planning is an important action, as it allows proposing goals, analyzing data, pointing out solutions and improving student performance, in addition to assisting in monitoring the proposals initially made. Thus, with the objective of describing and analyzing the conceptions of Physical Education teachers about the practice of planning in the school context, a qualitative, descriptive and documentary research was conducted, in which the object of investigation was the activities carried out by Physical Education teachers of the Municipal Education Network of Campo Grande/MS during the continuing education course entitled “Physical Education: practical applicability of the lesson plan”. A total of 114 activities and 79 responses from the forum were analyzed, which highlighted the importance of planning in the school context, mainly due to the organization of teaching work, conducting classes and the commitment to the implementation of what was prepared, expressed through the annual plan and the lesson plan. In addition, the relevance of pedagogical support was highlighted with regard to guiding documents, coordination actions and the practice of collective planning, which subsidize more democratic actions and positively influence teaching practices. Therefore, it is suggested that the culture of planning be fostered in the school environment, in ongoing training, curricular guidelines and/or through interventions by pedagogical coordination, especially when carried out collectively.

Keywords: School Planning. Participative Planning. Physical Education.

1 Introdução

O planejamento escolar se constitui em uma importante ação, pois permite propor metas, analisar dados e apontar soluções viáveis para resolver problemas e melhorar o desempenho escolar dos alunos, além de auxiliar no acompanhamento das propostas feitas em períodos anteriores. Dessa forma, se torna possível obter informações imprescindíveis e programar o trabalho a ser desenvolvido, seja ele a curto, médio ou longo prazo.

O ato de planejar é inerente ao ser humano, visto que as condutas e atitudes diárias exigem certa preparação, mesmo que não estejam materializadas, ou seja, registradas por escrito o que será realizado (Haydt, 2011; Lopes *et al.*, 2016).

Para Vasconcellos (2000), planejar é antecipar ações na intenção de atingir objetivos propostos, que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade e, sobretudo, agir de acordo com essas ideias antecipadas. Esse procedimento é realizado no cotidiano desde o despertar até o momento de dormir, entretanto, quando se trata do processo de ensino e aprendizagem, a estruturação do trabalho pedagógico necessita de uma sistematização mais robusta e elaborada.

Neste sentido, o autor reforça que o planejamento educacional “é uma construção-transformação de representações, é uma mediação teórica-metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional” (Vasconcelos, 2000, p. 79). Essa função cabe ao

corpo técnico-pedagógico das escolas e especificamente aos docentes presentes nas salas de aula, que precisam articular as atividades escolares com os problemas que ocorrem no contexto social.

Para tanto, faz-se necessário que o professor diferencie as variadas formas de planejamento, apresentadas em cinco diferentes níveis, como salienta Bossle (2002): a) planejamento educacional: diz respeito às políticas educacionais, em nível nacional, estadual e municipal; b) planejamento da escola: corresponde ao Projeto Político Pedagógico, que constam as propostas educacionais e suas respectivas orientações; c) planejamento curricular: relativo aos assuntos que serão abordados por todos os membros da comunidade escolar ao longo do ano letivo, de forma conjunta aos componentes curriculares; d) planejamento de ensino: também chamado de planejamento anual, trata-se da organização do professor no que tange ao componente curricular específico, na intenção de atingir os objetivos previstos de acordo com a necessidade do cotidiano; e) plano de aula: reflete o dia a dia da prática docente, com vistas a delinear objetivos específicos na intenção de atingir o que se propôs no planejamento de ensino.

Diante dos argumentos apresentados e da importância que a prática do planejamento possui para as ações diárias educacionais nas escolas, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as concepções de professores de Educação Física acerca da prática do planejamento no contexto escolar.

2 Material e Métodos

O percurso metodológico para a produção e coleta de dados nesse artigo se caracterizou por uma abordagem qualitativa, descritiva e documental. A natureza qualitativa se justifica porque sua especificidade vai ao encontro das relações e interações entre os sujeitos no contexto escolar, de modo a aprofundar os seus significados e compreender os comportamentos a partir da “ótica” dos sujeitos da investigação (Minayo, 2007).

A abordagem descritiva deste estudo é atrelada aos seus objetivos, no qual a intenção é descrever e analisar as concepções de professores de Educação Física acerca da prática do planejamento no contexto escolar, seja por meio de palavras, entrevistas, depoimentos e extratos de vários tipos de documentos (Lüdke; André, 1986; Gil, 2008).

Outro procedimento de coleta de informações utilizado foi a análise documental, a qual permite analisar materiais que ainda não passaram por uma apreciação analítica (Gil, 2008). Ademais, de acordo com Lüdke e André (1986, p. 39), ela possibilita levantar “evidências que fundamentam as afirmações e declarações do pesquisador” devido às fontes serem elaboradas em um determinado contexto histórico e propiciarem seu acesso sem a presença dos sujeitos que os construíram (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Sendo assim, o objeto de investigação deste estudo foram as atividades realizadas pelos professores de Educação Física

da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS, postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Campo Grande/MS durante a formação continuada do Programa “*Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática*”, ministrada pela equipe técnica de Educação Física da Gerência do Ensino Fundamental e Médio (GEFEM) e da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais (SUPED) da SEMED nos meses de abril e maio de 2022, conforme orientações da Resolução SEMED n. 232/2021, capítulo IV, artigo 11 (Campo Grande, 2021).

A presente formação, intitulada “*Educação Física: aplicabilidade prática do plano de aula*”, teve como objetivo refletir sobre a prática do planejamento educacional na Educação Física e apresentar propostas de aplicabilidade prática do plano de aula referentes ao componente curricular voltadas aos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Para efetivar a participação na formação, os professores assistiram a um vídeo gravado pela equipe técnica de Educação Física da GEFEM com orientações (Campo Grande, 2022) e realizaram a leitura e interpretação do artigo intitulado “*A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento*” (Lopes *et al.*, 2016). Em sequência, responderam quatro questões voltadas ao contexto, participaram de um fórum com comentários a respeito de suas práticas didáticas e forneceram um *feedback* a respeito da formação continuada.

A partir disso, foi realizada a leitura de 114 atividades e 79 respostas do fórum postadas pelos professores, analisadas de acordo com critérios de semelhanças e diferenças, de maneira a permitir a comparação entre os dados, com realização de um agrupamento de suas concepções, de acordo com quatro categorias: a) A formação continuada; b) Planejamento em Educação Física escolar; c) Importância do planejamento para as práticas didáticas; d) Planejamento coletivo.

Para o cumprimento dos trâmites legais da pesquisa, foi preconizada a Resolução 510 do Ministério da Saúde, no qual menciona em seu artigo 1º, parágrafo único e inciso VII que, em casos de pesquisas que objetivam “o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, [...] que não revelem dados que possam identificar o sujeito”, não há a necessidade de serem “registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP” (Brasil, 2016). Portanto, para apresentar as respostas analisadas, utilizou-se a palavra “professor” seguida por números cardinais em ordem crescente, sem identificação dos participantes.

No que tange ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por se tratar de um estudo descritivo retrospectivo sem utilização de material biológico e todos os dados obtidos terem sido manejados e analisados de forma anônima, o mesmo foi dispensado, tendo como base a Resolução 466 do Ministério da Saúde (Brasil, 2012).

Além disso, reitera-se que, por se tratar de um estudo não intervencionista (sem intervenções clínicas) e sem alterações na rotina dos professores, o mesmo não gerará riscos ou prejuízos ao bem-estar dos participantes (Brasil, 2012).

3 Resultados e Discussão

3.1 A formação continuada

A formação docente se caracteriza como um contínuo processo de desenvolvimento profissional, tendo início na experiência escolar e com continuidade ao longo da carreira e da vida do professor, que constituirão os saberes docentes (Imbernón, 2011). Esses saberes, sejam na formação inicial como na continuada, sofrem influência da universidade e de seus formadores, bem como do Estado e de agentes de decisão e execução (Alencar *et al.*, 2023; Tardif, 2014; Xavier, 2014; Xavier; Furtado; Bezerra, 2019).

Em relação à formação continuada, definida como um tipo de atividade em que as instituições de ensino e órgãos gestores organizam, visam a promoção, valorização e o aperfeiçoamento profissional, além de proporcionar momentos de estudos em grupo e socialização entre os professores quanto aos seus respectivos conhecimentos pedagógicos e suas experiências docentes (Gatti, 2010; Imbernón, 2011; Santos, 2014). Esses conhecimentos passam por evoluções que, de acordo com Tardif (2014), necessitam ser transmitidos na formação de maneira contínua, principalmente após o momento de isolamento social vivenciado em 2020 e 2021 devido à pandemia de coronavírus (Brasil, 2020; Campo Grande, 2020; WHO, 2020).

Desse modo, os docentes participantes sinalizaram de forma positiva a respeito da formação proposta, como afirmam os professores 1, 2 e 3:

Professor 1: Bom para estarmos atualizados e contribui ao nosso fazer pedagógico.

Professor 2: Agregou conhecimento e experiências para a minha prática.

Professor 3: A formação se perfaz necessária, diante das dificuldades psicomotoras pós-pandemia e, pelas dificuldades espaciais e materiais das escolas.

Para tanto, não basta ser uma formação aligeirada, apenas com conhecimentos técnicos e instrumentais, como se apresenta os currículos fragmentados com conteúdos genéricos e com dissociação entre teoria e prática (Gatti, 2013). Há uma mudança de paradigma na qual reconhece a prática, a experiência do professor de forma reflexiva na formação e uma vertente de colaboração para o trabalho pedagógico a longo prazo, o que é corroborado pelos professores 4, 5 e 6:

Professor 4: A abordagem do tema da formação foi realizada de forma simples, objetiva e direta, as formações têm papel importante para reflexão de como direcionar nosso trabalho pedagógico na disciplina de Educação Física.

Professor 5: A formação é de fundamental importância para um melhor planejamento e atuação profissional.

Professor 6: A formação deixou claro o quanto é importante

planejar e reavaliar os planejamentos.

Assim, autores como Nóvoa (1992), Freire (1996) e Schön (2000) compartilham com essa ideia quando compreendem o professor como profissional reflexivo e investigador de sua prática e consideram a prática pedagógica como produtores de saberes, além de considerarem a formação como instrumento para contribuição na rotina diária em sala de aula, na qual permite que os professores tenham um pensamento autônomo. Pimenta e Lima (2006) e Nascimento, Araujo e Munhoz (2016) ainda reforçam que a articulação entre os conceitos e a prática reflexiva deve fazer parte da estruturação das formações, especialmente por possibilitar atender às práticas cotidianas e contextos mais amplos, de forma que a realidade do professor e as demandas da escola sejam evidenciadas.

O processo de formação acontece ao longo da carreira profissional, como um encadeamento constante em que os professores realizam de forma intencional e planejada (Costa *et al.*, 2013; Garcia, 1999; Huberman, 1992; Imbernón, 2011; Nóvoa, 1992; Pimenta; Lima, 2006). Assim, conforme Xavier *et al.* (2022) defendem, a formação continuada deve proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre o saber sobre, saber fazer e o saber ser do professor, na qual ele percebe a importância da relação entre a teoria e a prática, presentes nas falas dos professores 7, 8, 9 e 10:

Professor 7: Contribui para reflexão de temas específicos do cotidiano.

Professor 8: Demonstração das atividades na prática contribui muito para o aprendizado e motivação.

Professor 9: Atendeu nossa realidade e necessidade.

Professor 10: Conciliação de teoria e prática.

Ainda, segundo Costa *et al.* (2013) e Degrande e Gomes (2021), ao conciliar o conhecimento teórico com as experiências práticas, o docente tem a oportunidade de compreender a realidade escolar de maneira contextualizada para além do que apontam os textos, de modo que vivencie os dilemas e desafios existentes, preparando-se melhor para a atuação pedagógica.

Dessa maneira, a formação continuada ofertada pela equipe de Educação Física da GEFEM/SUPED/SEMED logrou êxito, pois proporcionou o diálogo e a reflexão da prática docente aos professores de Educação Física e permitiu o desenvolvimento profissional por meio de vivências, novos conhecimentos e trocas de experiências.

3.2 Planejamento em Educação Física escolar

As concepções dos professores de Educação Física sobre a prática do planejamento no contexto escolar foram tomadas com base nas atividades postadas no AVA Moodle SEMED, a partir de quatro questionamentos.

O primeiro questionamento indagou os professores acerca da importância do planejamento para as aulas Educação Física escolar. De forma geral, percebeu-se que os professores de Educação Física da REME julgaram essa ação como

importante, visto os comentários dos professores 11, 12, 13 e 14:

Professor 11: É de suma importância, pois é por meio deste que organizamos nossas aulas, os espaços que iremos utilizar e a metodologia proposta para aquela atividade, prevendo assim algumas situações que vamos encontrar.

Professor 12: É uma atividade importante, pois [...] possibilita prever situações e minimizar problemas do cotidiano.

Professor 13: É fundamental, pois [por meio] dele poderemos avaliar a metodologia, o tempo, o material, espaço e se os objetivos [...] foram alcançados.

Professor 14: O planejamento organiza e direciona as atividades a serem desenvolvidas de acordo com a realidade e necessidades dos alunos definindo também os materiais e espaços que serão possíveis de utilizar, contribuindo para prever possíveis imprevistos que podem surgir nas aulas.

Ainda, a preocupação dos professores em relação à organização do trabalho docente quando se referem às suas aulas, espaços, tempo, materiais e metodologia vai de encontro ao que mencionam Vasconcelos (2000) e Alencar *et al.* (2022), pois a realização do planejamento facilita na condução das aulas e demonstra um comprometimento com a concretização dos objetivos e procedimentos elencados.

Para os professores 15, 16, 17 e 18, o planejamento escolar se manifesta por meio da realização do plano anual (ou de ensino) e do plano de aula, quando descreveram que:

Professor 15: É a partir do planejamento anual que o professor consegue avaliar suas ações e definir os caminhos mais adequados para o prosseguimento de suas ações didáticas.

Professor 16: O planejamento é de suma importância, não só para o professor em seu direcionamento nas atividades a serem trabalhadas nas aulas com os alunos, mas também para a instituição educacional. Uma aula pensada, organizada e direcionada, faz com que o professor tenha domínio do assunto e não se prenda somente ao imediatismo.

Professor 17: Penso que a experiência pedagógica na área, nos mostra o quanto é importante organizarmos nossas ações no plano de aula nas aulas de Educação Física partindo do conhecimento das características individuais e coletivas das turmas, levantadas previamente pelo professor, é possível produzir conhecimentos que irão ao encontro do desenvolvimento de nossos alunos.

Professor 18: É uma forma de organizar nossas aulas de acordo com o que foi estabelecido, definindo nossas estratégias e metodologias necessárias para atingirmos os objetivos esperados no plano de aula.

Por meio dos argumentos dos professores, é notável que os docentes compreendem a importância de se conhecer e de se colocar em prática o planejamento de ensino (plano anual) e o plano de aula, que se complementam na organização do professor para atender as necessidades do dia a dia na escola de forma intencional. Para fortalecer essas argumentações, Bossle (2002), Tavares (2011) e Salermo, Vieira e Botareli (2012) aludem que o planejamento de ensino é uma construção docente como processo na qual organiza as ações com finalidades que se deseja alcançar para atingir objetivos e tomar decisões, que são instrumentalizadas por meio de atividades de ensino e de aprendizagem, ou seja, durante as

aulas propriamente ditas planejadas por meio dos planos de aula.

Acerca da importância do planejamento no processo de ensino e aprendizagem, os professores 19, 20, 21 e 22 retrataram que:

Professor 19: O planejamento é importante na busca pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem, pois, ao planejar as aulas o professor antecipa de forma organizada as etapas de trabalho escolar.

Professor 20: O planejamento educacional é um dos elementos didáticos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois norteia as etapas da prática pedagógica.

Professor 21: Por meio do planejamento o professor é capaz de atuar diretamente no processo de aprendizagem dos alunos, pois a cada planejamento o mesmo tem a possibilidade de corrigir os erros e manter o que está dando certo em cada sala de aula, avaliando as particularidades e necessidades de cada turma.

Professor 22: O planejamento não só norteia as ações pedagógicas como também é importante para manter uma qualidade no processo de ensino aprendizagem.

Quando os professores se referem ao processo de ensino e aprendizagem como foco do planejamento e a observação dos seus diversos elementos para a construção das próximas ações práticas, fica nítido que todos os sujeitos que fazem parte do contexto educacional colaboram para a qualidade do ensino, pois, por meio da avaliação dos erros e dos acertos e da observação de todo o processo, o aprendizado é facilitado. Assim, é possível conceber os conteúdos, habilidades e diversas competências sociais, que contribuirão tanto no cotidiano escolar como fora dele (Alencar *et al.*, 2019a, 2019b; Oliveira; Ferreira; Alencar, 2022; Pimenta, 2006).

Sendo assim, é preciso destacar os papéis dos professores e alunos quanto ao ensino e a aprendizagem, pois os alunos devem buscar uma disposição permanente para a aprendizagem, ou seja, absorver os conhecimentos e saber transformá-los de acordo com sua realidade, enquanto o professor deve ampliar seus conhecimentos a respeito do processo pedagógico e das formas para desenvolvê-lo e avaliá-lo, de acordo com o contexto que atua.

3.3 Importância do planejamento para as práticas didáticas

As práticas didáticas são necessárias aos docentes para lhes possibilitarem condições de intervenções por meio do ensino, de forma que este possa elaborar e reelaborar constantemente novas formas de ensinar em diferentes realidades. Para tanto, os professores foram indagados quanto à relevância do planejamento educacional para a prática didática no cotidiano, seja nos anos iniciais (1º ao 5º ano) ou nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental.

De modo geral, os docentes realçaram o valor do planejamento para a prática didática, como é possível constatar nas palavras dos professores 11, 12, 13, 14 e 15:

Professor 11: É essencial, pois prevemos algumas situações e já nos preparamos para adaptações quando necessário, apesar

que podem acontecer fatos não previstos, mas como disse, já deixamos tudo planejado.

Professor 12: O planejamento é um processo que orienta as ações didáticas que acontecem durante todo o ano letivo.

Professor 13: O planejamento facilita a reflexão da continuidade do que tenho ensinado, bem como a reflexão se tenho obtido êxito nos objetivos de ensino-aprendizagem.

Professor 14: Sim, o planejamento ajuda a nortear o trabalho pedagógico, contribuindo para antever os acontecimentos e pensar em uma rota alternativa, caso o que estava previsto, não seja possível de realizar.

Professor 15: Sim. Não dá para entrar na sala de aula sem um planejamento. Você precisa saber o que vai fazer, qual o objetivo, a direção a seguir. Não perde tempo, desgaste e visa a qualidade da aprendizagem.

Por meio das contribuições, é visível a preocupação dos professores no tocante às ações didáticas, sobretudo quando mencionam as possibilidades de reflexão sobre o ensino, antecipação dos acontecimentos, direcionamento das ações e mudança de rotas, quando necessário, o que corrobora com a compreensão de didática e de seus componentes (Alencar et al., 2022; Tavares, 2011). Por isso, é fundamental que o professor tenha conhecimento da didática e de suas ações para um bom resultado no processo de transmissão do conhecimento, e principalmente sua forma de ensinar e aprender juntamente com seus alunos, ou seja, ser um mediador entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente.

Quando os professores foram questionados se apresentaram dificuldades para estruturar e aplicar os planos anuais e planos de aula de cada ano escolar, a maior parte afirmou que não teve nenhum impedimento, como é possível verificar nas respostas dos professores 11, 12, 13 e 14:

Professor 11: Não tive dificuldade, principalmente pelo fato de ter bastante apoio da coordenação, sempre me auxiliam e direcionam as demandas. Tenho conseguido aplicar meus planejamentos, mas precisei reavaliar alguns.

Professor 12: Não tive dificuldade, tem material e a coordenação está sempre presente. Os alunos estão bem participativos e interessados, tenho conseguido aplicar o planejamento.

Professor 13: Não tive dificuldade. Pois tive um enorme apoio da coordenação. A qual está sempre de prontidão a nos auxiliar nas demandas.

Professor 14: Como recorri ao referencial para elaborar, não tive grandes dificuldades [...]. Estou conseguindo aplicar meu planejamento normalmente, claro que algumas atividades tiveram que ser reavaliadas, mas nada que uma adaptação não resolvesse.

Nos discursos dos professores destaca-se o apoio da coordenação pedagógica para que, de fato, a estruturação dos planejamentos pudesse ser efetivada, fato que valida o que defendem Sartori e Fabris (2021) e Menezes, Oliveira e Sedano (2023), pois o coordenador tem a função de qualificar a ação docente e dar subsídios para o trabalho pedagógico. Também, outro fator que chamou a atenção positivamente no auxílio do trabalho pedagógico foi a presença do Referencial Curricular (Campo Grande, 2020) como forma de amparar a

construção dos planos anuais e colaborar com as aulas, já que o pilar que o norteia é a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Apesar disso, os professores 15, 16 e 17 afirmaram que tiveram dificuldades para concretizar essa tarefa, como é possível averiguar nas declarações a seguir:

Professor 15: Tive um pouco de dificuldade, pois foi a primeira vez que tive que fazer um, mas como tive bastante apoio da coordenação, sempre me auxiliam e direcionam as demandas. Tenho conseguido aplicar meus planejamentos, mas precisei reavaliar alguns pois os alunos não se adaptaram às atividades.

Professor 16: Tive algumas dúvidas ao realizar o planejamento anual por ser a primeira vez que fiz um, mas a escola me apoiou e esclareceu todas as dúvidas que tive, tornando fácil este momento.

Professor 17: Estou com algumas dúvidas no planejamento, mas estou fazendo, sou novo no ensino. Como estou com desafio grande na escola, acredito que está sendo tudo novo e desafiador também, em aplicar.

Os comentários dos professores 15, 16 e 17 representam o outro lado da moeda, ou seja, as dificuldades, as dúvidas em estruturar e até em aplicar os planos anuais e os planos de aula devido ao fato de serem iniciantes ou terem pouca experiência com a docência, mas ainda reforçam que o suporte da coordenação foi fundamental. Somado a esses posicionamentos, o professor de Educação Física é visto muitas vezes como prático, por trabalhar diretamente com o movimento corporal e, assim, precisa ter claro a importância da relação entre a teoria e a prática em suas aulas, de maneira que se complementem, o que deve ser trabalhado e enfatizado durante as formações continuadas e acompanhamentos pedagógicos futuros (Santos et al., 2019).

3.4 Planejamentos coletivos

Geralmente, os professores de Educação Física têm realizado seus planejamentos escolares de forma individualizada e isolada, dado que interfere diretamente na qualidade do trabalho pedagógico, na sequência da aprendizagem e, por conseguinte, na própria estruturação do plano de ensino (Bossle, 2002; Lopes et al., 2016). Para contrapor essa prática, encontraram-se vários sinais de mudanças, pois os relatos dos professores 18, 19, 20 e 21 descrevem a organização do planejamento de forma coletiva:

Professor 18: [...] nossos planos anuais e de aula, foram elaborados, de forma conjunta com todos os professores de ed. física, sendo dinâmico e de grande relevância, buscamos constantemente consultar os materiais disponibilizados pela equipe de Educação Física. E elaborar conforme nossa realidade e turmas.

Professor 19: Nós conseguimos dividir as tarefas e cada professor elaborou o plano anual de uma turma e compartilhou, juntos construímos, então trabalhamos o plano anual unificado na escola, isso também facilita o compartilhamento do plano de aula, discussões e reflexões sobre a execução.

Professor 20: O planejamento anual foi realizado coletivo e interdisciplinar entre os professores de Ed. física, pensar o

aluno de forma global, levando-se em consideração também, os outros componentes curriculares.

Professor 21: Não tive dificuldade em estruturar os planos anuais e os planos de aula, pois na escola que atuo conseguimos realizar o planejamento anual em conjunto e isso facilitou o nosso trabalho.

Ao analisar as explicações dos professores, compreende-se que o planejamento coletivo já está sendo realizado nas escolas de Campo Grande, o que torna o trabalho mais proveitoso por envolver todos os atores sociais no processo de ensino e aprendizagem (Santos, Santos e Dutra-Silva, 2019). Essas ações facilitam o trabalho pedagógico de toda a equipe, o que pode sinalizar um importante avanço nos saberes docentes e, desta maneira, beneficiar a aprendizagem dos alunos (Costa *et al.*, 2013; Queiroz; Solera; Matias, 2021; Teixeira, 2021; Terra, 2004).

Gandin (2013) também apresenta uma forma diferenciada de planejamento escolar, uma concepção mais ampliada chamada de planejamento participativo. Nesse tipo de ação, a participação nasce de forma em que os envolvidos realizam uma análise do seu ambiente, permitem que as decisões sejam tomadas por todos e sua construção é realizada de forma conjunta, que não se restringe aos professores de Educação Física, mas também à toda comunidade escolar quando pensam nos resultados que pretendem atingir.

Portanto, a prática do planejamento coletivo ou participativo, como alguns professores já o realizam, pode ser mais difundida entre os professores da REME e discutida durante as formações continuadas, de maneira que façam parte das ações pedagógicas nas escolas de Campo Grande.

4 Conclusão

O planejamento escolar é uma das principais ferramentas utilizadas pelos docentes para desenvolver, acompanhar e mediar o ensino e a aprendizagem no âmbito escolar. Neste processo, o professor assume um papel primordial para a transformação efetiva dos alunos.

Assim, os resultados deste estudo apontam que os professores de Educação Física da REME têm uma concepção do planejamento no contexto escolar como uma ferramenta fundamental para organizar o trabalho pedagógico, prever situações e estabelecer objetivos em busca de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, seja por meio da estruturação do plano anual e/ou do plano de aula.

Por meio dos relatos dos professores, identifica-se *uma cultura do planejamento escolar que possui influências de fatores positivos como as orientações curriculares presentes nos documentos norteadores, a realização de formações continuadas e o acompanhamento pedagógico por parte dos coordenadores, que têm dado suporte para as práticas didáticas em sala de aula.*

Outro ponto positivo observado é a realização do planejamento coletivo ou participativo, principalmente pelo envolvimento de todos os docentes na construção dos

planos anuais e por considerar todas as realidades em busca de melhores ações didáticas no contexto escolar, o que tem facilitado o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física.

Por fim, sugere-se que a cultura do planejamento seja ainda mais fomentada devido à sua importância dentro do ambiente escolar durante as formações continuadas, orientações curriculares e/ou por meio de ações das coordenações pedagógicas, especialmente a prática do planejamento coletivo.

Referências

- ALENCAR, G.P. et al. Formação continuada in loco na Educação Física escolar: um estudo piloto com professores e coordenadores pedagógicos. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v.24, n.2, p.292-298, 2023. doi <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n2p292-298>
- ALENCAR, G.P. et al. A didática em Educação Física: da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental. *Campo Grande: Voz e Voz*, 2022.
- ALENCAR, G.P. et al. Jogos cooperativos: relações e importância na Educação Física escolar. *Rev. Ens., Educ. Ciênc. Hum.*, v.20, n.2, p.220-223, 2019a. doi <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n2p220-223>
- ALENCAR, G.P. et al. A corporeidade e suas relações com a Educação Física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v.24, n.252, p.1-9, 2019b.
- BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física – uma contribuição ao coletivo docente. *Mov.*, v.8, n.1, p.31-39, 2002. doi <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2635>
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). *Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, Edição Extra*, p. 1. 20 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt454-20-ms.htm
- CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Gerência do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Referencial Curricular REME – Volume 4 – Educação Física: Linguagens. Campo Grande: SEMED, 2020.
- CAMPO GRANDE. Reflexões Pedagógicas On-line. Educação Física 1º ao 5º - a aplicabilidade prática do plano de aula. Youtube, 25 de abril de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/ukcpSCrbKVA>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- CAMPO GRANDE. Resolução SEMED n. 203, de 6 de abril de 2020. Dispõe sobre a prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino/REME de Campo Grande - MS, conforme o decreto n. 14.227, de 2 de abril de 2020, e estabelece o regime emergencial de aulas não presenciais na REME, uma medida preventiva à disseminação

- da COVID-19, e dá outras providências. Diário Oficial [do] Município de Campo Grande, Poder Executivo, Campo Grande, MS, ano XXIII, n.5.892, 7 abr. 2020. Disponível em: https://diogrande.campogrande.ms.gov.br/download_edicao/eyJb2R2Z29kaWEiOiI1MDg4In0%3D.pdf
- CAMPO GRANDE. Resolução SEMED n. 232, de 25 de novembro de 2021. Dispõe sobre a organização do ano escolar e do ano letivo para o exercício do ano de 2022, nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino/REME de Campo Grande - MS, e dá outras providências. Diário Oficial [do] Município de Campo Grande, Poder Executivo, Campo Grande, MS, ano XXIV, n. 6.475, 26 nov. 2021. Disponível em: https://diogrande.campogrande.ms.gov.br/download_edicao/eyJb2R2Z29kaWEiOiI3ODY0In0%3D.pdf
- COSTA, J. et al. A relação do trabalho coletivo do grupo de Educação Física com a gestão da ecologia da aula. Bol. Soc. Port. Educ. Fís., v.37, p.61-80, 2013.
- DEGRANDE, D.; GOMES, A.A. Necessidades formativas: educação continuada nas escolas do campo. Perspect. Diál. Rev. Educ. Soc., v.8, n.16, p.41-59, 2021. doi <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i16.10238>
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e com outras instituições, grupos e movimentos dos campos, cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GARCIA, C.M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.
- GATTI, B.A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. Educ. Rev., n.50, p.51-67, 2013. doi <https://doi.org/10.1590/S0104-40602013000400005>
- GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., v.31, n.113, p.1355-1379, 2010. doi <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAYDT, R.C.C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2011.
- HUBERMAN, M. O ciclo de Vida profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto, 1992.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, M.R.S. et al. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. J. Phys. Educ., v.27, e2748, 2016. doi: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2748>
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MENEZES, L.C.F.; OLIVEIRA, R.R.G.; SEDANO, L. A nova BNCC e a organização por áreas do conhecimento: desafios ao desenvolvimento profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a). Rev. Ens., Educ. Ciênc. Hum., v.24, n.2, p.251-260, 2023. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n2p251-259>
- MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.
- NASCIMENTO, M.C.M.; ARAUJO, A.; MUNHOZ, C.M.E. Formação de professores: um olhar para a realidade e possibilidades. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.17, n.5, p.432-439, 2016. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n5p432-439>
- NÓVOA, A. Vidas de Professores. Porto: Porto, 1992.
- OLIVEIRA, A.A.; FERREIRA, T.S.; ALENCAR, G.P. Contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. Uma revisão integrativa. Lecturas: Educ. Fís. Deportes, v.27, n.290, p.1-10, 2022.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência: diferentes concepções. Rev. Pofesis, v.3, n.3, p.5-24, 2006.
- QUEIROZ, L.C.; SOLERA, B.; SOUZA, V.F.M. Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da educação física escolar: residência pedagógica como uma ação participativa. Rev. Bras. Pesq. Form. Prof., v.13, n.26, p.171-186, 2021.
- SALERMO, S.C.K.; VIEIRA, E.M.; BOTARELI, D.S. Planejamento escolar: reflexões acerca de sua materialidade. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.13, n.1, p.53-59, 2012. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2012v13n1p%25p>
- SANTOS, Eloiza Marinho dos. Formação continuada de professores: concepções, discursos e práticas no Programa ARCO. Rev. Educ. Emancip., v.7, n.2, p.129-130, 2014.
- SANTOS, R.B.S.; SANTOS, G.J.F.; DUTRA-SILVA, Alessandra. Interdisciplinaridade e ensino: propostas para planejamento curricular. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.20, n.3, p.273-278, 2019. doi <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n3p273-278>
- SANTOS, W. et al. Formação de professores em educação física e avaliação: saberes teóricos/práticos. Rev. Contemp. Educ., v.14, n.29, p.287-308, 2019.
- SARTORI, J.; FABRIS, M. A coordenação pedagógica e a formação continuada de professores no espaço escolar. Rev. Fac. Educ., v.35, n.1, p.213-230, 2021. doi <https://doi.org/10.30681/21787476.2021.35.213230>
- SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Rev. Bras. Hist. Ciênc. Soc., v.1, n.1, p.1-15, 2009.
- SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TAVARES, R.H. Didática geral. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- TEIXEIRA, P.J.M. Desenvolvimento profissional docente em um grupo colaborativo. Perspect. Diál., v.8, n.16, p.25-40, 2021. doi <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i16.10651>
- TERRA, D.V. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). Movimento, v.10, n.1, p.157-179, 2004.
- VASCONCELLOS, C.S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.
- WHO - World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV): Situation Report 51. Geneva: World Health Organization, 2020.
- XAVIER, C.R.R. et al. Formação continuada de Educação Física em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: possibilidades e desafios em tempo de pandemia. Diálogos Educ. Rev., v.11, n.1, p.61-69, 2022.
- XAVIER, C.R.R. Professor de Educação Física no ensino fundamental: saberes, concepções e sua prática docente. Pensar a Prática, v.17, n.2, p.345-358, 2014. doi <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.23783>
- XAVIER, C.R.R.; FURTADO, E.R.; BEZERRA, K.R.P. Professor: uma reflexão sobre os saberes docentes. Diálogos Educ. Rev., v.10, n.1, p.36-49, 2019.